



FACULDADE EDUFOR  
COORDENAÇÃO DE FISIOTERAPIA  
CURSO DE FISIOTERAPIA

LEIDE RAQUEL FROIS PEREIRA  
MATHEUS SILVA GONÇALVES

**CARACTERIZAÇÃO DE GENITORAS DE RECÉM-NASCIDOS COM  
MALFORMAÇÃO CONGÊNITA: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

SÃO LUÍS  
2024



LEIDE RAQUEL FROIS PEREIRA  
MATHEUS SILVA GONÇALVES

**CARACTERIZAÇÃO DE GENITORAS DE RECÉM-NASCIDOS COM  
MALFORMAÇÃO CONGÊNITA: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a  
Faculdade Edufor como requisito básico para  
obtenção de grau de Bacharel em Fisioterapia.

Orientador: Prof. Ma. Jerdiany Silva Serejo

SÃO LUÍS

2024

P436c Pereira, Leide Raquel Frois

Caracterização de genitoras de recém-nascidos com malformação congênita: uma revisão de literatura / Leide Raquel Frois Pereira, Matheus Silva Gonçalves — São Luís: Faculdade Edufor, 2024.

24 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (FISIOTERAPIA) — Faculdade Edufor - São Luís, 2024.

Orientador(a) : Jerdianny Silva Serejo

1. Anomalias congênitas. 2. Malformação congênita. 3. Genitoras. 4. Fisioterapia. 5. Reabilitação. I. Título.

FACULDADE EDUFOR SÃO LUÍS

CDU 615.8:616-007

LEIDE RAQUEL FROIS PEREIRA  
MATHEUS SILVA GONÇALVES

**CARACTERIZAÇÃO DE GENITORAS DE RECÉM-NASCIDOS COM  
MALFORMAÇÃO CONGÊNITA: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Faculdade Edufor como requisito básico para obtenção de grau de Bacharel em Fisioterapia.

Aprovado em \_\_\_\_\_ de dezembro de 2024.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Professor Ma. Jerdianny Silva Serejo (Orientadora)

---

Professor Ma. Talita Carine Feitosa Medeiros 1º Examinador

---

Professor Dr. Leandro Marques da Silva 2º Examinador

“No tempo certo, eu, o senhor, farei isso acontecer”  
(Isaias 60:22)

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente, agradecemos a Deus, que permitiu que tudo isso acontecesse ao longo de nossas vidas. Pela sua infinita graça, que nos alcançou todos os dias durante esta jornada.

Agradecemos às nossas famílias, que sempre nos apoiaram, e aos nossos cônjuges, que compreenderam as horas de dedicação a este TCC e nos incentivaram a seguir firmes neste propósito. Muitos foram os desafios, as dúvidas, o cansaço e as incertezas, mas, por meio da persistência, conseguimos superar as dificuldades.

Agradecemos também aos nossos colegas de turma: Gleissa Martins, Samayra, Brenda Rangel e Flávia. Vocês tornaram a caminhada mais leve! Foram quatro anos juntos, enfrentando todo o processo.

Queremos expressar nossa gratidão um ao outro, como dupla, pelo comprometimento e pela amizade que cultivamos durante esta trajetória.

Por fim, agradecemos à professora Jerdianny Silva por aceitar ser nossa orientadora. Você inspira as pessoas de forma única! Sua orientação e dedicação foram fundamentais para a conclusão deste trabalho.

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

**AC:** Anomalia congênita

**UTI:** Unidade de terapia intensiva

**UTIN:** Unidade de terapia neonatal

**UTINS:** (Unidades de Terapia Intensiva Neonatal)

**RN:** Recém-Nascido

**OMS:** Organização Mundial da Saúde

**DNV:** Declarações de nascidos vivos

**DSD:** Distúrbios de diferenciação sexual

**MC:** Malformação congênita

# CARACTERIZAÇÃO DE GENITORAS DE RECÉM-NASCIDOS COM MALFORMAÇÃO CONGÊNITA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Leide Raquel Frois Pereira<sup>1</sup>

Matheus Silva Gonçalves<sup>1</sup>

Jerdianny Silva Serejo<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Fisioterapia da Faculdade EDUFOR

<sup>2</sup> Docente do Curso de Fisioterapia da Faculdade EDUFOR

## RESUMO

**Introdução:** As anomalias congênitas, também conhecidas como defeitos congênitos, distúrbios congênitos ou malformações congênitas, são definidas como alterações funcionais ou estruturais, muitas das quais têm origem pré-natal, e podem ser identificadas neste período, no período perinatal, no período neonatal, ou mesmo anos após o nascimento. **Objetivo:** O presente estudo tem como objetivo caracterizar as genitoras de recém-nascidos com malformação congênita. **Metodologia:** A presente pesquisa, trata-se de uma revisão de literatura integrativa qualitativa, na qual foram utilizados artigos encontrados nas bases de dados PUBMED, SCIELO e LILACS. **Resultado e discussão:** 9 trabalhos foram selecionados da pesquisa bibliográfica, destacando, anomalias congênitas, alterações genéticas, fisioterapia e reabilitação. A fisioterapia é fundamental no tratamento das malformações congênitas, mas nem todos os trabalhos analisados citaram essa atuação fisioterapêutica. **Conclusão:** A fisioterapia contribui não apenas para a recuperação física, mas também para a diminuição das complicações associadas a essas condições, promovendo o desenvolvimento motor adequado e a prevenção de sequelas. A orientação e o acompanhamento das genitoras sobre a importância dos cuidados terapêuticos pós-natais e da fisioterapia são fundamentais para maximizar os benefícios do tratamento e garantir que as crianças afetadas alcancem seu potencial máximo de desenvolvimento.

**Palavras-chave:** Anomalias congênitas, malformação congênita, genitoras, fisioterapia, reabilitação

# CHARACTERIZATION OF MOTHERS OF NEWBORNS WITH CONGENITAL MALFORMATION: A LITERATURE REVIEW

Leide Raquel Frois Pereira<sup>1</sup>

Matheus Silva Gonçalves<sup>1</sup>

Jerdianny Silva Serejo<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Fisioterapia da Faculdade EDUFOR

<sup>2</sup> Docente do Curso de Fisioterapia da Faculdade EDUFOR

## ABSTRACT:

**Introduction:** Congenital anomalies (CA), also known as congenital defects, congenital disorders or congenital malformations, are defined as functional or structural changes, many of which have prenatal origin, and can be identified in this period, in the perinatal period, in the neonatal period, or even years after birth. **Objective:** The present study aims to characterize the mothers of newborns with congenital malformations. **Methodology:** This research is a qualitative integrative literature review, in which articles found in the PUB MED, SCIELO, LILACS databases were used. **Result and discussion:** 9 works were selected from the bibliographical research, highlighting congenital anomalies, genetic changes, physiotherapy and rehabilitation. Physiotherapy is fundamental in the treatment of congenital malformations, but not all authors mentioned this physiotherapeutic action. **Conclusion:** Physiotherapy contributes not only to physical recovery, but also to reducing complications associated with these conditions, promoting adequate motor development and preventing sequelae. Guidance and monitoring of mothers on the importance of postnatal therapeutic care and physiotherapy are essential to maximize the benefits of treatment and ensure that affected children reach their maximum development potential.

**Key words:** Congenital anomalies, congenital malformation, mothers, physiotherapy, rehabilitation.

## Sumário

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	10
<b>2. METODOLOGIA</b> .....	13
2.1 Materiais e métodos.....	13
2.2 Critérios de inclusão e exclusão.....	13
<b>3. RESULTADOS</b> .....	15
<b>4. DISCUSSÃO</b> .....	21
<b>5. CONCLUSÃO</b> .....	24
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	25

## 1. INTRODUÇÃO

As anomalias congênitas, também conhecidas como defeitos congênitos, distúrbios congênitos ou malformações congênitas, são definidas como alterações funcionais ou estruturais, muitas das quais têm origem pré-natal e podem ser identificadas nesse período, nos períodos perinatal e neonatal, ou mesmo anos após o nascimento. As anomalias congênitas estruturais podem ser classificadas em anomalias menores e maiores. Anomalias congênitas menores são aquelas que não acarretam problemas de saúde no período neonatal ou apresentam implicações mínimas. As anomalias congênitas maiores, embora menos prevalentes, afetam significativamente a saúde do recém-nascido e a vida futura do indivíduo, necessitando de intervenções médicas na maioria dos casos (Boyle *et al.*, 2018).

No Brasil, as informações sobre anomalias congênitas atualmente disponíveis são provenientes de vigilância passiva, cujos registros são obtidos por meio das Declarações de Nascidos Vivos (DNV). Um estudo recente do Ministério da Saúde utilizou informações disponíveis nas DNVs para determinar a prevalência de anomalias congênitas consideradas raras nas regiões e estados brasileiros, destacando a importância desse sistema de informações para o estudo dessas condições. Entretanto, mesmo sendo a principal fonte de informações sobre AC, o sistema está sujeito à subnotificação, uma vez que tem registrado um número de nascimentos com AC inferior a 1% no país (Brasil, 2021).

Apesar disso, para Silva (2021), na etimologia em torno das anomalias congênitas, está presente uma variedade de fatores, incluindo infecções como citomegalovirose, rubéola e toxoplasmose, além de fatores genéticos hereditários e ambientais. Estes incluem condições médicas maternas, abuso de substâncias, medicamentos, radiação, hipertermia, exposição a produtos químicos, poluição do ar, solventes, pesticidas, metais pesados e anormalidades uterinas. Outros fatores de risco conhecidos são idade materna, tabagismo, doenças crônicas, diabetes materna, obesidade e novas ameaças, como a epidemia de Zika, que cria um cenário propício ao aumento das malformações congênitas.

Medeiros *et al.* (2021) enfatizam a importância do acompanhamento e suporte psicológico durante a gestação, após o nascimento e na primeira infância, para que mães e familiares se sintam seguros e confortáveis para expressar seus pensamentos

e sentimentos. Assim, destacam a necessidade da presença de um psicólogo na equipe multiprofissional, visando auxiliar os pais no amparo emocional de que necessitam e na tomada de decisões. Ao entrevistarem 97 mães de bebês diagnosticados com malformação congênita, os autores evidenciaram sentimento de tristeza, desespero e surpresa em todas as categorias de sua pesquisa. Esses sentimentos se correlacionam com depressão, ansiedade, angústia e medo, ressaltando que a forma como a notícia é transmitida influencia a intensidade com que os pais reagem a esses sentimentos.

A família enfrenta o impacto do diagnóstico ao longo de todo o processo, manifestando medo e angústia, especialmente ao ver o bebê. Para essas famílias, o sentimento de culpa prevalece, pois se consideram responsáveis pela malformação. Azevedo *et al.* (2021) acrescentam que muitas mães relataram sentir-se sobrecarregadas com os cuidados diários do bebê, dificultando seu próprio descanso, os cuidados e a atenção aos outros filhos.

Com base em estratégias de enfrentamento, os cuidadores buscam resolver seus conflitos e manejar o estresse da situação, seja por meio da busca de informações para compreender melhor a condição do filho, seja procurando conforto em pessoas ou instituições, como a religião, para compartilhar suas angústias. Os cuidadores também podem enfrentar a situação negando-a e evitando lidar diretamente com as demandas impostas. Pesquisas sobre o enfrentamento das malformações congênitas por cuidadores revelam que, em geral, os pais recorrem à religiosidade para lidar com as demandas decorrentes da situação (Nascimento *et al.*, 2019)

A informação sobre a patologia é fundamental para que os pacientes recebam o tratamento adequado às suas particularidades, promovendo funcionalidade e autonomia. O tratamento inclui o devido acompanhamento multidisciplinar, abrangendo especialidades como fisioterapia, pediatria, neurocirurgia, ortopedia, neurologia, psicologia, entre outras. O fisioterapeuta contribui para a redução das complicações, orientando os familiares quanto à assistência ao desenvolvimento neuro-motor. Desde o nascimento, a criança deve ser incentivada a realizar atividades da vida diária, mediante ajustes no ambiente, para que se sinta capaz de desenvolver habilidades e competências, atingindo o máximo de seu potencial (Maia *et al.*, 2020)

Conforme o exposto, percebe-se que o entendimento sobre o perfil familiar, principalmente das genitoras, é essencial para o adequado tratamento de recém-

nascidos com malformação. Diante disso, esse trabalho possui o objetivo caracterizar as genitoras de recém-nascidos com malformação congênita.

## 2. METODOLOGIA

### 2.1 Materiais e métodos

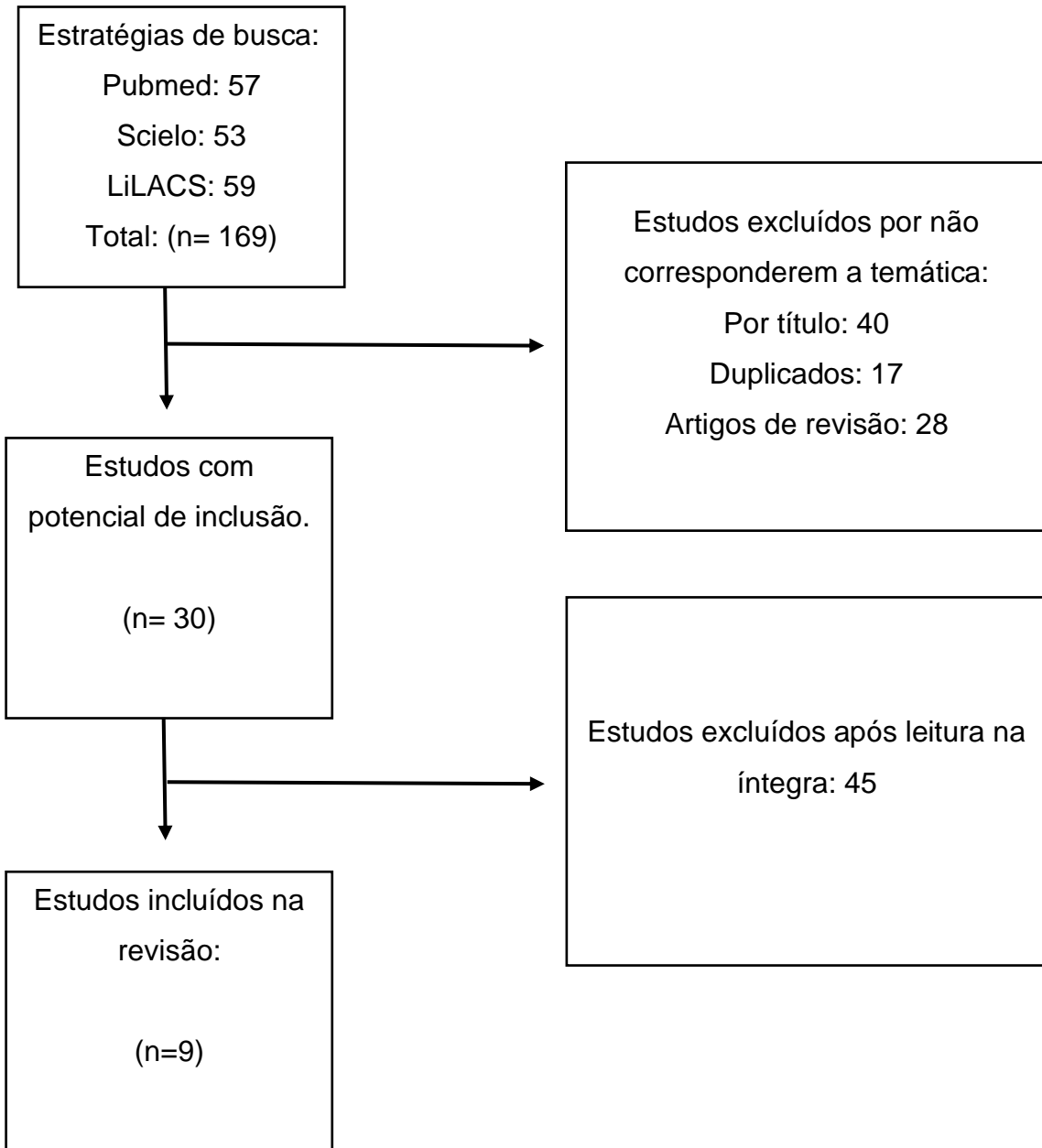
Foi realizada uma revisão de literatura utilizando uma estratégia de busca que considerou publicações em inglês ou português, disponíveis nas seguintes fontes de dados: SciELO, LILACS e PubMed. O período de busca abrangeu os anos de 2019 a 2024, com o objetivo de identificar os artigos mais relevantes sobre o tema.

Os descritores utilizados na pesquisa foram: "malformações congênitas", "anomalias congênitas", "genitoras", "fisioterapia" e "reabilitação" bem como seus equivalentes em inglês: "*congenital malformations*", "*congenital anomalies*", "*mothers*", "*physiotherapy*" e "*rehabilitation*". A busca na literatura resultou em 169 artigos, dos quais 9 foram selecionados para os resultados, após a aplicação dos critérios de elegibilidade definidos pela pesquisa.

### 2.2 Critérios de inclusão e exclusão

Os artigos foram pré-selecionados com base nos títulos e na leitura dos resumos. Em seguida, realizou-se a leitura integral dos estudos, considerando os seguintes critérios de inclusão: (a) artigos publicados entre os anos de 2019 e 2024; (b) artigos publicados na língua portuguesa e inglesa; (c) artigos com textos completos e gratuitos disponíveis. Critérios de exclusão: (a) artigos de revisão bibliográfica; (b) estudos repetidos; (c) artigos de que não atendiam a temática, conforme descrito na figura 01.

**Figura 1.** Fluxograma da seleção de artigos.



**Fonte:** Autores, 2024

### 3. RESULTADOS

Os artigos selecionados para a revisão, após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, estão apresentados no quadro abaixo. Nele constam os seguintes dados: autor, ano, objetivo, delineamento metodológico e resultados.

**Quadro 1.** Descrição dos artigos selecionados.

Autor e ano	Objetivo de Estudo	Tipo de estudo	Metodologia	Principais Resultados
Goldani <i>et al.</i> , 2022	Este estudo investigou a prevalência de AC e a relação com escolaridade e idade materna, de acordo com o desenvolvimento local no extremo sul do Brasil.	Um estudo observacional retrospectivo	O estudo utilizou os bancos de dados anuais do Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC) disponibilizados pela Equipe de Vigilância de Eventos Vitais, Doenças e Agravos Não Transmissíveis da Coordenação Geral de Vigilância em Saúde da Secretaria Municipal de Saúde de Porto Alegre.	Dos 347.494 recém-nascidos registrados na secretaria de saúde municipal de porto alegre 5.131 apresentavam alguma AC identificados ao nascimento entre 2017 a 2019.

<p>Dashtaki <i>et al.</i>, 2022</p>	<p>Este estudo teve como objetivo determinar a incidência de anomalias congênitas maiores (ACM) registradas ao nascimento e também sua relação com alguns fatores relacionados em neonatos nascidos.</p>	<p>Estudo transversal</p>	<p>Neste estudo transversal, todos os bebês nascidos de março de 2016 a março de 2017 nos hospitais da província de Chaharmahal e Bakhtiari foram avaliados para ACM ao nascer.</p>	<p>Verificou-se que a incidência de ACM estava significativamente relacionada com o local de residência da mãe e a sua paridade.</p>
<p>Ortoni <i>et al.</i>, 2022</p>	<p>Relacionar aspectos sociodemográficos e clínicos com a qualidade de vida de mães de crianças com Síndrome Congênita do Zika Vírus.</p>	<p>Estudo transversal analítico</p>	<p>Realizado em um centro de reabilitação em Goiânia, região central do Brasil. Foi utilizado um questionário de perfil sociodemográfico e clínico e da Qualidade de Vida da Organização Mundial da Saúde.</p>	<p>As mães que tinham parceira, atividade de ócio, que usavam o automóvel como meio de transporte e que tinham um filho com síndrome congênita com microcefalia tinham uma melhor</p>

				qualidade de vida.
Cunha <i>et al.</i> , 2022	Identificar as técnicas fisioterapêuticas utilizadas nas UTINs no estado do RS.	Estudo observacional descritivo do tipo transversal	Realizou-se um estudo observacional descritivo do tipo transversal, com amostra por conveniência, entre agosto e setembro de 2021.	Os principais motivos de internação foram: prematuridade (100%, n=22), baixo peso ao nascer (81,8%, n=18), síndrome do desconforto respiratório (81,8%, n=18) e Malformações Congênitas (27,3 %, n=6).
Silva <i>et al.</i> , 2020	O objetivo deste estudo foi verificar a influência da fisioterapia aquática funcional no desenvolvimento motor grosso de um lactente prematuro com diagnóstico clínico de malformação dos ossos do carpo (bilateral).	Observacional, de corte transversal e descritivo	Foram realizadas avaliações, antes e depois de oito sessões de atendimento, por meio da Alberta Infant Motor Scale (Aims) O protocolo foi definido com enfoque no estímulo do desenvolvimento	Este estudo demonstra que, para esse paciente, a fisioterapia aquática funcional pode Influenciar forma positiva o desenvolvimento motor grosso. A genitora relatava que após o início da intervenção, o filho teve melhora significativa, só não na questão motora mais no sono principalmente

			neuropsicomotor.	no dia das sessões.
Luz <i>et al.</i> , 2019	Verificar o conhecimento dos pais sobre a importância da sua presença durante a hospitalização da criança na unidade de terapia intensiva neonatal.	Estudo qualitativo, descritivo	Envolvendo 20 pais a partir de entrevistas semiestruturadas e analisadas por meio da técnica de Análise de Conteúdo na modalidade Análise Temática.	Demonstrou-se a educação em saúde realizada pelos profissionais uma excelente estratégia que serviu para educar e sensibilizar os pais sobre a importância da sua presença durante a hospitalização, tornando-os corresponsáveis pelo cuidado à criança
Padmanabhan <i>et al.</i> , 2019	O objetivo deste estudo foi determinar a prevalência e o padrão de MCs entre neonatos em um hospital universitário	Estudo retrospectivo	Detalhes de investigações como ultrassonografia, radiologia, ecocardiográfica e estudos laboratoriais foram anotados no prontuário do caso. Seu resultado na	Os gestores de saúde devem enfatizar a prevenção primária na forma de bons cuidados pré-natais, nutrição e medicamentos para diminuir a parcela prevenível de CMs. A detecção

			forma de morbidade, internação hospitalar e mortalidade foi analisado.	precoce e o gerenciamento oportuno são necessários para diminuir a mortalidade.
Silva <i>et al.</i> , 2018	Descrever as anomalias congênitas (ACs) entre nascidos vivos de mães residentes em Tangará da Serra, MT, Brasil, durante o período 2006-2016.	Estudo descritivo	Com dados do Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (Sinasc).	De 15.689 nascimentos, 77 foram registrados com ACs. Houve incremento de 80,7% no registro de AC em 2016, representando 10,3/1.000 nascidos vivos, incluindo cinco casos de microcefalia; a prevalência de AC foi maior entre crianças de mulheres maiores de 35 anos de idade.

<p>Aguiar <i>et al.</i>, 2018</p>	<p>Este trabalho teve como objetivo realizar uma avaliação fisioterapêutica em um voluntário com malformação congênita do membro inferior direito, a fim de conhecer seus aspectos motores e funcionais.</p>	<p>Observacional, de corte transversal e descritivo</p>	<p>Realizado em uma clínica de fisioterapia de uma universidade do interior do Estado de São Paulo. Os procedimentos consistiram em: anamnese, exame físico, escalas e instrumentos de avaliação do controle, índice de Barthel modificado, plataforma de força e avaliação postural.</p>	<p>São essenciais para conhecer as alterações físicas decorrentes da malformação congênita para promover um melhor direcionamento em seu tratamento, geralmente essas deficiências ocorrem por uso de drogas ou medicamentos usados pelas genitoras.</p>
-----------------------------------	--	---	---	--

**Fonte:** Autores, 2024

#### 4. DISCUSSÃO

Goldani *et al.* (2020) e Dashtaki *et al.* (2020) compartilharam a mesma ideia confirmada em seus estudos sobre a prevalência de anomalias congênitas (AC) e sua relação com a idade materna. Ambos concluíram que a idade materna tem total influência no desenvolvimento de AC. Goldani *et al.* (2020) destacou que mulheres com idades iguais ou superiores a 36 anos apresentavam maior risco de ter filhos com AC. Dashtaki *et al.* (2020) complementam essa ideia, destacando a necessidade de intensificar a conscientização da comunidade, especialmente das mulheres, sobre a relação entre idade materna e anomalias congênitas. Os autores ainda sugeriram que essa conscientização poderia reduzir a incidência de crianças com AC, reforçando que a idade materna avançada pode aumentar o risco de complicações na gravidez.

O estudo de Aguiar *et al.* (2018) buscou compreender os benefícios de uma avaliação fisioterapêutica em um voluntário com malformação congênita do membro inferior direito, com o objetivo de avaliar seus aspectos motores e funcionais, considerando que se tratava de um caso peculiar, com incidência de 1 a cada 100.000 nascidos vivos. Os principais recursos utilizados na avaliação foram anamnese, exame físico, escalas e instrumentos de avaliação do controle motor, índice de Barthel modificado, plataforma de força e avaliação postural. O estudo conclui que cabe ao fisioterapeuta proporcionar atividades que facilitem o cotidiano da criança promovendo maior independência, confirmado pela sua genitora. Que após o início da intervenção fisioterapêutica, foi notado pela mesma a melhora na independência e qualidade de vida de ambos, impactando de forma positiva na vida da criança quanto da genitora, indicando que a fisioterapia é primordial e imprescindível para a reabilitação dos pacientes tratados no estudo, e deve abranger desde o desenvolvimento neuropsicomotor, postura, equilíbrio, atividades de vida diária, protetização e marcha até as orientações para a família e a melhora da qualidade de vida.

O estudo de Silva *et al.* (2022) analisou o impacto da fisioterapia aquática funcional no desenvolvimento motor grosso de um lactente prematuro diagnosticado com malformação bilateral dos ossos do carpo. O caso tratava-se de um paciente do sexo masculino, com 5 meses e 2 dias de idade cronológica, que apresentava malformação dos ossos do carpo bilateral e atraso no desenvolvimento neuropsicomotor. Assim, verificou-se que os estudos de Aguiar *et al.* (2018) e Silva *et al.* (2022) destacaram e concluíram a importância da fisioterapia no plano de

tratamento para esses pacientes. Porém, apesar de abordarem perspectivas similares, os estudos não corroboraram com os demais analisados.

Silva *et al.* (2018) buscaram compreender o perfil das anomalias congênitas entre nascidos vivos no município de Tangará da Serra, Mato Grosso, Brasil, no período de 2006 a 2016. Nesse estudo, foram analisados 15.689 recém-nascidos vivos de mães residentes no município. Desses nascidos, 77 apresentaram alguma anomalia congênita (AC) identificada até o dia da alta hospitalar, resultando em uma prevalência de 4,9/1.000 nascidos vivos. Concluiu-se, ao final do estudo, que a prevalência de AC foi baixa, possivelmente devido ao sub-registro no momento do nascimento. O aumento observado em 2016 pode estar associado à epidemia de Zika como causa de microcefalia e à maior atenção dos profissionais de saúde para a identificação de anomalias congênitas durante a emergência em saúde pública.

Ortoni *et al.* (2018) buscaram relacionar os aspectos sociodemográficos e clínicos com a qualidade de vida de mães de crianças com Síndrome Congênita do Zika Vírus. O estudo identificou que a qualidade de vida dessas mães estava relacionada a aspectos sociodemográficos e clínicos, sendo que aquelas em melhores condições financeiras apresentavam uma qualidade de vida superior. Dessa forma, observou-se que os últimos dois estudos citados buscaram destacar a prevalência dos impactos causados após o diagnóstico de Zika em neonatos nascidos vivos e em suas genitoras, compartilhando a mesma perspectiva, mas sem corroborar com os demais trabalhos analisados.

Padmanabhan *et al.* (2019), em seu estudo retrospectivo, descreveram a prevalência e o padrão de doenças congênitas e malformações em neonatos atendidos em um hospital universitário. Foram observados 2.132 bebês, dos quais 87 (4,08%) apresentaram malformações. Entre eles, a prevalência foi de 3,9% em nascidos vivos e 4,8% em natimortos. Dos bebês com malformações, 54% eram do sexo masculino, 45% do sexo feminino e 1% apresentava distúrbios de diferenciação sexual (DSD). O parto cesáreo foi o método utilizado em 63,2% dos casos, enquanto outros métodos corresponderam a 36,8%.

As malformações envolveram, principalmente, o sistema cardiovascular (35,6%), seguidas pelo sistema musculoesquelético (26,4%), sistema geniturinário (13,8%), sistema gastrointestinal (9,2%) e sistema nervoso central (10,3%). Os fatores de risco maternos associados às malformações incluíram diabetes (2,3%), idade materna entre 21 e 30 anos (87,4%) e consanguinidade (8%). A mortalidade mais alta

ocorreu entre bebês com malformações do sistema cardiovascular (76,5%). A maioria dos bebês com malformações recebeu alta (65,5%), enquanto 19,5% faleceram e 15% foram encaminhados para intervenção em um centro de maior complexidade. Ao final do estudo, concluiu-se que as malformações congênicas (MCs) representam uma das principais causas de mortalidade neonatal, assim. Assim, os gestores de saúde devem enfatizar a prevenção primária por meio de cuidados pré-natais adequados, boa nutrição e medicamentos, visando reduzir a parcela de MCs evitáveis.

Luz *et al.* (2019) destacaram a importância da presença dos pais durante o internamento neonatal. O estudo envolveu 20 pais, por meio de entrevistas semiestruturadas, analisadas com a técnica de Análise de Conteúdo na modalidade de Análise Temática. Os resultados evidenciaram que a presença dos pais colabora para a recuperação da saúde da criança, reduzindo o tempo de hospitalização.

Cunha *et al.* (2022) investigaram as técnicas fisioterapêuticas utilizadas nas UTINs (Unidades de Terapia Intensiva Neonatal) no estado do Rio Grande do Sul. Foi aplicado um questionário on-line a fisioterapeutas atuantes, composto por 32 questões sobre formação e atuação profissional, jornada de trabalho, dados das unidades, relacionamento multiprofissional e técnicas fisioterapêuticas empregadas. Prematuridade foi identificada como o principal motivo de internação (100%), baixo peso (81,8%), síndrome do desconforto respiratório (81,8%) e anomalias congênicas (27,3%), as técnicas fisioterapêuticas mais citadas foram posicionamento terapêutico e aspiração (95,5%), além do incentivo à linha média (90,9%). O estudo concluiu que as condutas fisioterapêuticas identificadas são consistentes com as recomendações da literatura, sendo pertinentes e adequadas ao tratamento neonatal.

Ao final desta pesquisa, conclui-se que a fisioterapia é fundamental no tratamento de malformações congênicas. Contudo, nem todos os trabalhos analisados mencionaram a necessidade da atuação fisioterapêutica. Assim, torna-se necessária a realização de mais estudos para evidenciar que a fisioterapia desempenha um papel essencial tanto no período pré-natal quanto após o nascimento, contribuindo para o acompanhamento, estímulo ao desenvolvimento do recém-nascido e prevenção de complicações futuras, visando melhorar o desenvolvimento psicomotor dessas crianças.

## 5. CONCLUSÃO

Este estudo forneceu informações relevantes sobre os fatores sociodemográficos, clínicos e ambientais relacionados ao risco de malformações em recém-nascidos. A análise revelou que fatores como idade materna avançada, histórico familiar e exposição a agentes teratogênicos são determinantes significativos para o aparecimento dessas condições.

Adicionalmente, foi evidenciada a importância da fisioterapia no manejo e reabilitação de recém-nascidos com malformações congênitas. A atuação precoce de fisioterapeutas, especialmente nas áreas neonatal e pediátrica, tem mostrado grande impacto na melhoria da qualidade de vida das crianças, auxiliando no desenvolvimento motor e tratando disfunções físicas decorrentes das malformações. Estudos analisados reforçam que a fisioterapia contribui não apenas para a recuperação física, mas também para prevenir complicações e sequelas, promovendo um desenvolvimento motor adequado.

Por fim, a educação e o acompanhamento das mães sobre a importância dos cuidados terapêuticos pós-natais, aliados a um trabalho multiprofissional, são essenciais para maximizar os benefícios do tratamento. A partir desses achados, recomenda-se a ampliação de pesquisas que explorem novas abordagens terapêuticas e a implementação de políticas públicas que garantam o acesso universal à fisioterapia neonatal, visando melhorar os desfechos clínicos e sociais dessas crianças.

## REFERÊNCIAS

Aguiar, Santos, Gontijo, Beraldo, Marins e Borges. **Avaliação fisioterapêutica em criança com malformação congênita de membro inferior: um relato de caso.** Saúde e Pesqui. 2019 jan-abr; 12(1): 203-213 - e-ISSN 2176-9206.

Autores, 2024

Azevedo, C.S.; Freire, I.M.; Moura, L.N.F. Reorganizações familiares no contexto do cuidado ao bebê com Síndrome Congênita do Zika Vírus. **Interface, Botucatu, 2021.** DOI 10.1590/interface.190888. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1286878>. Acesso em: 10 ago. 2024.

Boyle, B.; Addor, MC; Arriola, L.; Barisic, I.; Bianchi, F.; Csáky-Szunyogh, M.; de Walle, HEK; Dias, CM; Draper, E.; Gatt, M.; e outros.

Brasil. Ministério da Saúde (MS). Informações de saúde (TABNET): estatísticas vitais (SINASC) [Internet]. 2018. [acessado 2021 abr 4]. Disponível em: <https://>

Cunha, Q. A, Bernardi, Silva. **Atuação fisioterapêutica de terapia intensiva neonatal do rio grande o sul.** Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1809-2950/21026629042022PT>, 2022. Acesso em: 02 nov. 2024.

Dashtaki NM, Hosseinpour M, Maracy MR. **Incidência e fatores associados de anomalias congênitas importantes em recém-nascidos em Chaharmahal e Bakhtiari, sudoeste do Irã.** 13:150. Estimando a carga global de doenças devido a anomalia congênita: uma análise de dados europeus. Arco. Dis. Criança. Fetal Neonatal Ed. 2018, 103, F22–F28.

Estimando a carga global de doenças devido a anomalia congênita: uma análise de dados europeus. Arco. Dis. Criança. Fetal Neonatal Ed. **2018**, 103, F22–F28.

Goldani, MZ; Publicado: 1º de julho de 2022 distribuído nos termos e Schüler-Faccini, L.; da Silva, **Prevalência de anomalia congênita e sua relação com escolaridade e idade materna segundo o desenvolvimento local no Extremo Sul do Brasil.** Internacional J. Meio Ambiente. Saúde Pública 2022, 19, 8079. <https://doi.org/10.3390/ijerph19138079>.

Luz RT, Trindade TBS, Lima DS, Climaco LCC, Ferraz IS, Teixeira SCR, et al. **Importância da presença de familiares durante o internamento neonatal.** Rev enferm UFPE on line. 2019;13:e239790.

Maia, J. A., Barros, V. J. D. S., Cristino, V. M., Figueiredo, N. L., Morais Filho, P. E. B., Pereira, A. D. S., & Colares, P. G. B. (2020). **Percepção do cuidador sobre a importância da hidroterapia na reabilitação infantil pelo sistema único de saúde (Sus).** Brazilian Journal of Development, 6(6), 35570–35576. <https://doi.org/10.34117/bjdv6n6-190>

Medeiros, A.C.R. et al. Sentimento materno ao receber um diagnóstico de malformação congênita. **Psicologia em Estudo, vol. 26, 2021.** DOI 10.4025/psicoestud.v26i0.45012. Disponível em:

<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1250507> Acesso em: 10 de ago. de 2024.

Nascimento, I., Gomes, R., Vieira, S. N. S., Guedes, T. P., Santana, G. J., & Silva, F. N. (2019). **Vírus Zika e microcefalia: A mãe frente o diagnóstico do filho**. Revista InterScientia, 7(1), 54-65. doi:<https://doi.org/10.26843/interscientia.v7i1.918>

Ortoni GE, Rocha AS, Veríssimo TCRA, Moreira MIC, Ribeiro MFM, Prudente COM. **Fatores relacionados à qualidade de vida de mães de crianças com Síndrome Congênita do Zika Virus**. Rev Gaúcha Enferm. 2022;43:e20200374.

Padmanabhan R, Venkatasubramanian R, Heber A. **Prevalência e padrão de malformações congênitas entre neonatos em um hospital de faculdade de medicina** - um estudo retrospectivo. Int J Sci Stud 2019;6(12):28-31.

Silva J, Pereira A, Pinheiro L, França G, Atanaka M, Schüller L. **Perfil das anomalias congênitas em nascidos vivos de Tangará da Serra, Mato Grosso, 2006-2016**. Epidemiol. Serv. Saude, Brasília, 27(3):e2018008, 2018.

Silva, Maria. **Sentimento Materno ao Receber um Diagnóstico de Malformação Congênita**. Revista de Psicologia e Saúde. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ape/a/wx4MphcvGGjzFXTLvJL7jvv/?form=MG0AV3>>. Acesso em: 28 nov. 2024. doi: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2021AO00852>